**Estética e Teoria da Arte**

**E-Fólio A**

Na Antiguidade, é reconhecido como Período Helenístico[[1]](#footnote-1) o que medeia a morte de Alexandre III e a tomada e ocupação das ilhas por Roma, ou seja, entre 323 a.C. e 197 a.C., momento a partir do qual entrou em profunda decadência. Neste período se desenvolvem várias escolas filosóficas, entre as quais o estoicismo[[2]](#footnote-2), fundado por Zenão de Cítio (334-262 d.C.) cerca de 300 a.C. e se prolonga por cinco séculos, tendo por último dos seus pensadores o Imperador Marco Aurélio (121-180 d.C.).

Os estóicos foram os primeiros a evidenciar a concepção estética de moralidade, ou seja, para eles, a “moralidade consiste não em atingir um fim natural, mas em fazer o que é preciso para o atingir”[[3]](#footnote-3), sendo que, os actos praticados de permeio, em termos morais, deveriam ser bons, virtuosos e, sendo-os, tornar-se-iam belos, resultando o fim natural a atingir igualmente belo e bom. Aristóteles, pelo contrário, “fazia da virtude um meio de atingir o fim natural”[[4]](#footnote-4).

Esta ideia de *decoro*[[5]](#footnote-5), de harmonia, de *acordo com a natureza[[6]](#footnote-6)*,decorre no homem, que se rege, ou deverá reger, pela razão e subtrair-se das emoções, subjectivas, sujeitas ao livre arbítrio de cada um, tal como a paixão, o amor e o prazer, que ofuscam e se desprendem da razão, tal como afectam a parelha de cavalos e o auriga, na *Palinódia[[7]](#footnote-7)* de Estesícoro, sendo um dócil, “constrangido como sempre pelo pudor”[[8]](#footnote-8), o outro rebelde, impetuoso, a “caminho do predilecto e a fazer-lhe menção da delicia dos prazeres”[[9]](#footnote-9) e a “reminiscência do auriga se vê reconduzida à essência da Beleza na companhia da Temperança”[[10]](#footnote-10).

Segundo os estóicos, é na alma que reside a razão, em sintonia com a natureza, sendo esta “razão pela ciência que, precisamente é reflexo dela”[[11]](#footnote-11). De igual forma a natureza é arte e, simultaneamente, artista, e é bela, sendo a obra de arte mais perfeita o universo.[[12]](#footnote-12).

Tal como em Platão, os estóicos têm o sentido de conveniência, de utilitarismo, nas acções tomadas que, sendo estas correctas, como já vimos, são boas e virtuosas e, como tal, belas. Também as artes são assim vistas e obtiveram como tal um sentido estético, pelo valor moral das acções. Necessitam no entanto, mesmo na aptidão do artista, ou melhor, do artificie, da habilidade, destreza e conhecimento deste e de utensílios que darão forma à obra. Utensílios esse previamente submetidos e criados pela razão, antes de possuírem forma, para que tomem o fim a que se destinam, tornando-se num dos meios para atingir o fim. Contudo, as artes não são vistas de igual modo e são separadas em classes, de acordo com a sua utilidade[[13]](#footnote-13).

Assim, nos estóicos encontramos toda uma análise e procura de definições e conceitos sobre a vida, que rodeiam e abarcam a moral, o bem e a virtude associadas, consequentemente, à beleza sob perspectivas de utilidade e de conveniência.

**Bibliografia**

BEYER, Raymond. *História da Estética.* Lisboa: Estampa, 1979.

DAVID SOLAR (dir.); JAVIE VILLALBA (dir.). *HISTÓRIA DA HUMANIDADE: GÉCIA.* Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

GONÇALVES, Carla [Documento electrónico]. *Estética e Teoria da Arte.*. Lisboa: Universide Aberta, 2010.

Infopédia [em linha]. *Estoicismo.* Porto Editora. 2003-2012. [disponível em] www.infopedia.pt/$estoicismo (acedido em 2012-11-21).

MORANA, Cyril, e Éric OUDIN. *Découvrir la philosophie antique.* Paris: Eyrolles, 2009.

Platão. *Fedro.* Lisboa: Edições 70, 2009.

RIBEIRO JR., W.A. [em linha]. *O Estoicismo.* [disponível em] http://www.greciantiga.org/arquivo.asp?num=0495 (acedido em 2012-11-20).

SANABRIA, [em linha]. *Epicurismo, Estoicismo e Cinismo.* [disponível em:] http://sanfilosofia.wordpress.com/2011/09/23/epicurismo-estoicismo-e-cinismo/ (acedido em 2012-11-21).

António José Estêvão Cabrita

Aluno nº 1002404 (LCID)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas**  | **Área**  | **Nota**  | **Percentagem**  | **A suas opiniões**  |
| [TrabalhoE-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538141) | Avaliação electrónica | 0,00 | 0,00 % |  |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538261) | Avaliação electrónica | - | - |  |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 0,00 | 0,00 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538311) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 0,00 | 0,00 % |  |
| [TrabalhoActividade Formativa 2](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538201) | Estética e Teoria da Arte 2012 02 |  |  |  |
| [TrabalhoActividade Formativa 1](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538081) | Estética e Teoria da Arte 2012 02 | - | - |  |
| Fórmula de cálculoNota final | Estética e Teoria da Arte 2012 02 | - | - |  |

O e-Folio A não foi entregue dentro do prazo. Consequentemente não foi avaliado.

1. DAVID SOLAR. 2007: 289-290 [↑](#footnote-ref-1)
2. Infopédia. Estoicismo [↑](#footnote-ref-2)
3. BAYER, 1999: 71 [↑](#footnote-ref-3)
4. Idem, ibidem [↑](#footnote-ref-4)
5. GONÇALVES, 2010: 54 [↑](#footnote-ref-5)
6. BAYER, 1999: 66 [↑](#footnote-ref-6)
7. Fedro: 243b. Quanto à obra *Fedro* de Platão é indicada a paginação original para facilitar as referências. [↑](#footnote-ref-7)
8. Idem, 254a [↑](#footnote-ref-8)
9. Idem, ibidem [↑](#footnote-ref-9)
10. Idem: 245b [↑](#footnote-ref-10)
11. BAYER, 1999: 66 [↑](#footnote-ref-11)
12. GONÇALVES, 2010: 54 [↑](#footnote-ref-12)
13. Idem, 55 [↑](#footnote-ref-13)